

## Encontro de leitores de 01 junho 2023 – ISF – 21h30

Já falamos da Bíblia e interessa perceber como se formou.

1. A Bíblia é a Palavra de Deus, mas... é uma Palavra que se fez carne, Jesus, e encarnou em palavras humanas. Porquê e para quê palavras humanas?

É isso para nos entendermos, a entendermos e a podermos “beber” e absorver. É que é o próprio Deus que nos fala na Bíblia e nos fala através da Bíblia. Se Lhe fecharmos os olhos, os ouvidos, o coração, estamos na presença de um Deus mudo, desinteressado e desinteressante!

Então, para captar a mensagem temos que O levar a sério e percorrer o caminho aberto pelo Pai, seguir e abraçar o Filho que encarnou e que é a Palavra de um Deus que nos fala e fala ao nosso coração e ouvir e sentir o sopro do Espírito que é o Amor a ser derramado pela cumplicidade do Pai e do Filho. Este é o caminho para combater indiferenças que impossibilitam a comunicação, a Sua comunicação.

Para isso há que entender:

- A linguagem que conduz à mensagem;
- A situação e a localização histórico-geográfica;
- Os géneros literários;
- As técnicas utilizadas pelos redatores.

2. Quem é o autor?

ou

Quem são os autores?

É isso, o autor ou autores são o agente ou agentes presentes na Bíblia:

- a) Deus
- b) O homem, o redator propriamente dito

Podemos concluir que a Bíblia, em cada livro, não tem um autor, mas dois.

Sabemos, também, que há um autor que inspira, Deus, através do Espírito Santo, e outro que é inspirado, o redator propriamente dito.

Portanto, a Sagrada Escritura, é divinamente inspirada e serve-se do homem como seu instrumento, iluminando-o e dando-lhe vontade e engenho para que escrevesse na sua própria língua e com o seu estilo; na sua maneira de pensar e de ser.

Na escrita da Bíblia temos Deus a agir, através do Espírito Santo, no homem, para que este desse corpo à Sua mensagem, para dessa forma chegar a todos e a todos os cantos onde existissem humanos.

3. Qual é o seu objetivo?

É esse mesmo, segundo a *Dei Verbum*, n.º 3, a *revelação do Plano Salvador de Deus em Cristo que compreende a criação do homem e a redenção*.

4. A Bíblia, ao longo dos seus vários livros contém diferentes géneros literários e importa conhecê-los para melhor proclamarmos a Palavra.

Como foi escrita por membros de um povo semita (interessa saber a origem deste povo: *o termo semita tem como principal conjunto linguístico composto por uma família de vários povos, entre os quais se destacam os árabes e hebreus, que compartilham as mesmas origens culturais. A origem da palavra semita vem de uma expressão do Génesis e referia-se a linhagem de descendentes de Sem, filho de Noé*), contém muitas expressões próprias da literatura oriental, bem como conceitos que se exprimem através de imagens. Ex: Gn 2, 4b-25 A mensagem aqui transcrita pretende mostrar-nos que o homem procede de Deus e que foi feito de matéria pré-existente e que recebeu de Deus o Espírito que anima essa matéria.

Então, é importante perceber e conhecer os géneros literários que se usavam, as maneiras de sentir, de falar e de narrar no tempo de então.

Falaremos, assim, dos géneros literários mais frequentes na Bíblia:

### ➤ **Género histórico**

Aqui pretende-se mostrar uma história sagrada, isto é, a história das intervenções de Deus no mundo, a história das relações do Povo de Israel com Deus, a história da Salvação no Reino de Deus.

Livros históricos: Êxodo, Reis, Judite, Macabeus e Atos dos Apóstolos

### ➤ **Género jurídico**

Descreve as relações de Javeh, os deveres do povo para com Deus, os direitos e obrigações mútuos dos homens por meio de leis (a Lei do Sinai e toda a Lei de Moisés).

Livros: Êxodo 19, 5-9; Lv 18, 1-24; 19, 1-37; Mt 5, 33-34; Lc 2, 23-25

### ➤ **Género Apocalíptico**

Quando falamos de literatura apocalíptica, falamos de uma literatura de revelação e que tem por objetivo mostrar ao homem alguns dos segredos inacessíveis de Deus, como diz S. Paulo em 1Co 2, 9 *Mas, como está escrito, o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, tudo o que Deus preparou para os que o amam.*

Estamos perante segredos divinos que se referem às coisas do Céu, daquilo que o homem não pode contemplar, mas perceber através da revelação.

Livros: Antigo Testamento: Is 2, 2; Os 2, 20; Ez 36, 35; Dn 21, 5-16

Novo Testamento: Mc 13; Mt 24; Lc 17, 22-37; 21, 5-16; 1Ts 1, 7-10; 2Ts 1, 7-10; 2, 3-12; 1Cor 15, 23-37 e todo o Livro do Apocalipse.

➤ **Género Poético**

Este género tem como objetivo exprimir um desígnio de Deus ou um anseio do homem através de palavras dispostas com harmonia verbal ou concetual.

Livros: Salmos, Cântico dos Cânticos, Provérbios, Magnificat Lc 1, 67-79; Cântico de Simeão Lc 2, 29-32

➤ **Género Profético**

Sabemos que *os profetas são como a boca de Deus* e a profecia é um carisma excecional, sobrenatural, destinado ao bem da comunidade religiosa. Depois da morte de Moisés até à morte de João Batista, houve muitos profetas.

Características da literatura profética são:

- A projeção para a época definitiva e ideal de Israel, em que se implantará o reinado da Justiça e da Paz como consequência da fidelidade do Povo à Aliança;
- Os profetas pedem o cumprimento dos preceitos e dos princípios éticos da lei de Moisés
  - Anunciam o reino da justiça e da paz;
  - Denunciam tudo o que é injusto ou contrário à Aliança e às expectativas acerca do Messias

➤ **Género sapiencial**

A sabedoria é uma ciência mais prática do que intelectual Pr 9,8

A sabedoria exprime-se em sentenças didáticas que levam a descobrir a vida e os desígnios de Deus.

Este género mostra o papel da sabedoria do destino transcendente do homem.

Livros: Provérbios, Eclesiastes, Eclesiástico e Job (capítulo 28)

➤ **Género Parabólico**

Parábola (ou semelhança), ensino a partir da narração de um processo fingido que conduz a uma aplicação moral ou religiosa, cujo objetivo é produzir uma mudança na vida do ouvinte.

As parábolas são narrativas breves, dotadas de um conteúdo alegórico, utilizadas nas pregações e sermões de Jesus com finalidade de transmitirem ensinamento.

Parábolas do Reino:

- O semeador Mt 13, 3b-9
- O grão de mostarda Mt 13, 31-32
- O tesouro escondido Mt 13, 44
- A pérola Mt 13, 45-46
- O joio Mt 13, 24-30
- A rede Mt 13, 47-50

Parábolas dos deveres com Deus:

- A figueira estéril Lc 13, 6-9
- O amigo importuno Lc 11, 5-8
- O juiz e a viúva Lc 18, 1-8
- O fariseu e o publicano Lc 18, 9-14

Parábolas de deveres com o próximo:

- O bom samaritano Lc 10, 29-37
- O servo cruel Mt 18, 23-35
- Os convidados para a ceia Lc 14, 7-11

Parábolas da misericórdia de Deus:

- A ovelha perdida Lc 14, 7-11
- O filho pródigo Lc 15, 11-32
- A moeda perdida Lc 15, 8-10

➤ **Gênero epistolar**

São cartas, é um gênero muito específico

Para finalizar, podemos falar em como interpretar a Sagrada Escritura.

Vejamos o que nos diz Pedro 2Pd 1, 20-21 *Antes de mais nada, sabeis isto: que nenhuma profecia da Escritura resulta de interpretação particular, pois que a profecia jamais veio por vontade humana, mas os homens impelidos pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus.*

Contudo, sabemos que nem sempre se pode fazer uma interpretação literal de todos os textos bíblicos ou então isoladamente uns dos outros.

Assim, temos que estar atentos àquilo que o autor sagrado nos está a querer dizer e o que o próprio Deus quis manifestar através das suas palavras.

Critérios de interpretação indicados pelo Concílio Vaticano II

- Prestar atenção ao conteúdo e à unidade da Escritura. Por muito diferentes os livros que a compõem, a Escritura é UNA e ÚNICA, em razão da unidade do desígnio salvador de Deus
- Ler a Escritura na tradição viva da Igreja. É muito importante saber que *A Sagrada Escritura está mais no coração da Igreja do que na materialidade dos livros escritos*, porque a Igreja encerra na sua tradição a memória viva da Palavra de Deus e o Espírito dá-lhe a interpretação espiritual da Escritura. E nós, leitores, somos “ministros” da Palavra porque damos e emprestamos a nossa voz à Palavra. Somos agentes que nos colocamos ao serviço da Palavra!  
Não é bonito?!
- Devemos e temos que estar atentos à analogia da fé, isto é, à coesão das verdades da fé entre si e em toda a revelação. Rm 12, 6-8a *Tendo, porém, dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada, aquele que tem o dom da profecia, que o exerça segundo a proporção da nossa fé; aquele que tem o dom do serviço, o exerça servindo, quem o do ensino, ensinando, quem o da exortação, exortando.*

Mas há mais, porque além destes critérios, temos a exegese e a hermenêutica que nos ajudam na interpretação correta da Sagrada Escritura.

Assim:

- O que entendemos e como entendemos a exegese?

Exegese é investigar e perceber o que o autor sagrado quis exprimir com as suas palavras, tendo em conta: a maneira de pensar, de falar ou de narrar, o que era comum no seu tempo, na sua cultura, na sua época e ainda o que era costume empregar mais, na linguagem do povo.

Tudo tinha que ser entendível e acessível.

- E o que é hermenêutica?

A hermenêutica é a filosofia que estuda a teoria da interpretação.

É a arte ou técnica de interpretar e explicar um texto ou discurso.

Para nós, consiste na compreensão das Escrituras, para compreender o sentido das palavras de Deus.

Então, tem como objetivo e ofício:

- Estabelecer o sentido da Sagrada Escritura em toda a Bíblia;
- Encontrar em cada passagem o seu sentido exato;
- Propor a seu sentido de forma adequada à verdade.

E temos duas classes de sentido:

- I. Sentido literal, que é o seu sentido tal e qual e que segue as regras da interpretação correta;
- II. Sentido espiritual, tanto o escrito como as realidades e os acontecimentos narrados podem ser sinais de salvação.

Este sentido divide-se em:

- Sentido alegórico – chegar à sua compreensão, reconhecendo a sua significação em Cristo. Ex: a passagem pelo mar Vermelho é um sinal da vitória de Cristo e, por isso, do Batismo. 1Cor 1ss
- Sentido moral – tudo o que nos é narrado na Sagrada Escritura conduz-nos a uma vida reta, há como que uma instrução. 1Cor 10, 11
- Sentido analógico – há a indicação de um caminho que nos leva à nossa pátria, porque, a Igreja na terra é sinal da Jerusalém Celeste, é para aí que seguimos e convergimos

Oração final

Como ainda está a ressoar em nós o fogo, o ânimo, o alento da RUAH, isto é, do Espírito que também se derramou sobre nós, com a aspersão da água do Batismo, juntemo-nos a Lucas e ouçamos o seu relato em oração e recolhimento. At 2, 1-12

**Próximo encontro de leitores – 06 julho 2023 – ISF – 21h30 (último encontro do ano pastoral 2022/2023)**

Maria do Céu Oliveira